

A RELEVÂNCIA DA CULTURA NAS AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA EM BELÉM-PA

Mikeias Santos dos Santos¹; Liliane Silva do Nascimento²; Cicero Almeida de Andrade³; Tiago Silva do Nascimento⁴; Fabricio Moraes Pereira⁵

¹Graduando Odontologia, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Doutora em Saúde Pública, UFPA;

³Doutor em Clínica Odontológica, UFPA;

⁴Especialização em Anestesiologista, Hospital Regional de Taguatinga (HRT);

⁵Especialização em Microbiologia, UFPA

mikeiassnts@gmail.com

Introdução: O termo ribeirinho pode ser entendido como uma categoria que permaneceu às margens dos rios, afetada pela negligência das políticas públicas e sociais (1). Os ribeirinhos da ilha do Combú conservam uma dependência com o rio, tanto de transporte, quanto de renda e tendo em vista como principal atividade o extrativismo do açaí. Estes povos enfrentam diversas dificuldades como condições de moradia precárias, falta de saneamento básico, alimentação restrita, condições impróprias da água que ingerem e usam para higiene, afetando diretamente a saúde bucal e geral destes indivíduos. Sabendo-se que, os aspectos de ordem econômica, social, cultural, política e ambiental compõem os determinantes sociais da saúde, que exercem uma influência direta sobre a qualidade de vida dos diversos segmentos populacionais e estão intrinsecamente associados às diferentes maneiras de adoecer e morrer (2). O projeto de extensão universitária Ações Integradas em Saúde Bucal nas Comunidades Ribeirinhas, busca identificar estes aspectos, e ameniza-los dentro de suas possibilidades, realiza ações de promoção de saúde e prevenção de doenças que acometem a cavidade bucal. A importância de conhecer os valores, crenças, mitos, costumes e tradições, enfim a cultura do indivíduo e o seu contexto sociofamiliar como fundamentais para o desenvolvimento das práticas de saúde eficientes e de qualidade (3). Por tanto as ações promovidas buscam analisar o contexto em que a população a ser beneficiada está inserida, respeitando suas particularidades e saberes. **Objetivos:** Refletir sobre como a relevância da cultura ribeirinha auxilia para promoção de saúde a esta população, realizado através do projeto de extensão universitária, ações integradas em saúde bucal nas comunidades ribeirinhas. **Métodos:** O projeto de extensão atua em parceria com as Secretarias municipais de Educação e de Saúde de Belém. No mês de agosto de 2017 as ações foram realizadas na unidade pedagógica de Santo Antônio localizada na comunidade ribeirinha do Combú, a cada visita foram realizadas atividades de promoção de saúde, por meio de palestras, jogos de temas lúdicos de educação em saúde bucal voltado ao público infantil, exames clínicos e encaminhamento as instituições parceiras. Foi realizada ainda roda de conversa com colaboradores, pais e professores, em atendimento ambulatorial nas unidades de atendimento a que foram encaminhados os usuários, e análise-descritiva dos fatores observados in locus. **Resultados e Discussão:** Para melhorar o acesso, as ações em saúde devem considerar a diversidade dos grupos populacionais e seus processos de produção e reprodução social, respeitando o conjunto de suas crenças e seus valores, adequando-se aos modelos e princípios de desenvolvimento sustentável. Exige também um processo ágil de educação permanente dos trabalhadores de saúde e dessas populações, de modo a aumentar a compreensão de ambos sobre as especificidades da relação entre o processo de trabalho no campo, na floresta e nas águas e a saúde (2). A saúde desses grupos evidencia um perfil mais precário quando comparadas às populações urbanas. Ainda existem importantes limitações de acesso e qualidade nos

serviços de saúde bem como uma situação deficiente de saneamento ambiental (4). O rio quanto barreiras geográficas de acesso aos serviços de saúde, condição de moradia precária, falta de saneamento básico, a vulnerabilidade social e econômica, a falta de informação e educação em diversos aspectos, compõem alguns dos pontos mais relevantes observados durante as ações in locus e atendimento ambulatorial no consultório itinerante de odontologia. Alguns colaboradores da unidade pedagógica, de convívio diário com a população, relatam o frequente consumo de balas, pirulitos, doces e pipocas por parte das crianças e a pouca ou nem uma intervenção por parte dos pais. O consumo de frutas ácidas (principalmente manga verde) é outra constante relatada por professores da unidade. Entre os fatores observados pela equipe de odontologia, durante as ações, estão a falta de água potável na unidade de ensino, para realizar a escovação após a merenda escolar, pôs a unidade disponha apenas de 20 litros de água potável, contudo não se trata de um fato isolado, já que o mesmo ocorre em as casas da região, segundo relato dos próprios moradores. Considerando que a educação em saúde bucal se apresenta como excelente instrumento na promoção de saúde bucal, por ser um meio de abordagem de baixo custo e com possibilidades de alto impacto odontológico no âmbito público e coletivo. E os fatores observados e relatados durante as ações, optou-se por dar maior destaque as ações educativas, como alternativa intervenção, que visassem orientar a população quanto ao autocuidado, a importância e adequada higiene bucal, conscientização ambiental e fatores de risco da cárie dental e outras doenças bucais, utilizando-se de tecnologias leves que são ferramentas que permitem a produção de relações entre o profissional-usuário mediante a escuta, o interesse, a gestão como forma de orientar processos, a construção de vínculos, confiança e de gerenciamento utilizadas na busca da qualidade do cuidado prestado aos usuários (5), ao mesmo tempo que respeitem a faixa etária e limitações (econômica, geográfica e social) da população. **Conclusão:** A informação e o conhecimento gerados são fundamentais para a tomada de decisões dos serviços de saúde e das comunidades a respeito dos riscos e condições ambientais, fatores sócias e culturais geradores de efeitos sobre a saúde. No entanto, segundo afirmado pela Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas, para melhorar o nível de saúde das populações do campo e da floresta, é necessário ações e iniciativas que reconheçam as especificidades de gênero, de geração, de raça/cor, de etnia e de orientação sexual, objetivando o acesso aos serviços de saúde; a redução de riscos à saúde decorrentes dos processos de trabalho; e a melhoria dos indicadores de saúde e da sua qualidade de vida. E reconhece ainda que o grande desafio é materializar esses propósitos, concentrando os esforços das três esferas de governo e da sociedade civil na promoção, na atenção e no cuidado em saúde, priorizando a redução das desigualdades de acesso às ações e aos serviços do SUS para essas populações.

Descritores: Saúde pública, Educação em saúde, Populações vulneráveis.

Referências:

1. Corrêa AMM, Permanências e Mudanças Sociais Numa Comunidade Ribeirinha: Colares. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) -Instituto de Ciências Sociais, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008, p. 147.
2. Brasil Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas. Brasília, 2013.
3. Ratti A, Pereira MTF, Centa ML, A RELEVÂNCIA DA CULTURA NO CUIDADO ÀS FAMÍLIAS; Fam. Saúde Desenv. Curitiba; 2005; p 60-68.

4. Soares RA, Matos AS. Caracterização da população do campo, floresta e águas: quem são, como vivem e de quê adoecem; 2º Simpósio Brasileiro de Saúde e Ambiente; Belo Horizonte; 2014.
5. Merhy EE, Feuerwerker LCM. Novo olhar sobre as tecnologias de saúde: uma necessidade contemporânea. [online]. [cited 2013 July 31]. Available from: <http://www.uff.br/saudecoletiva/professores/merhy/capitulos-25.pdf>